



**RAFAEL RODRIGUES DE LIMA FAUSTINO**

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA MICROEMPRESA  
DA CIDADE DE JI-PARANÁ**

F268i

Faustino, Rafael Rodrigues de Lima

A Importância da contabilidade gerencial para microempresa da cidade de Ji-Paraná / Rafael Rodrigues de Lima Faustino. Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2021.

20 p. il.

Artigo Científico (graduação) - Centro Universitário São Lucas, Curso de Ciências Contábeis, Ji-Paraná, 2021.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Silvia Masson Trescher de Souza

1. Contabilidade Gerencial. 2. Microempresas. 3. Análises por Índices. I. Souza, Silvia Masson Trescher de. II. A Importância da contabilidade gerencial para microempresa da cidade de Ji-Paraná. III. Centro Universitário São Lucas.

CDU: 657.05

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário José Fernando S Magalhães  
CRB 11/1091

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ATA Nº 002/2021/2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS**

Aos 08 dia do mês de dezembro de 2021 às 19h50, reuniram-se em Banca, sob presidência da primeira, a Professora **Silvia Masson Trescher de Souza**, Orientadora, e os Professores **Elias Caetano da Silva** e **Danstin Nascimento Lima**, avaliadores, para comporem a Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA MICROEMPRESA DA CIDADE DE JI-PARANÁ**”, de autoria do aluno: **Rafael Rodrigues de Lima Faustino**. Após arguições e apreciação sobre o trabalho, foi atribuída nota 100,00 (cem), considerando-se **(X) APROVADO - ( ) REPROVADO**, com as seguintes NOTAS parciais:

- a. Avaliação escrita: Média 100,00
- b. Avaliação oral (defesa): Média 100,00
- c. Média final: 100,00

Ji-Paraná, 08 de dezembro 2021.

*Rafael R. de Lima Faustino*

Rafael Rodrigues de Lima Faustino  
Orientando

*Silvia Masson Trescher de Souza*

Silvia Masson Trescher de Souza –  
Orientadora



## A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA MICROEMPRESA DA CIDADE DE JI-PARANÁ<sup>1</sup>

Rafael Rodrigues de Lima Faustino<sup>2</sup>

**RESUMO:** A contabilidade gerencial é um ramo contabilidade com função de prestar informações uteis para tomada de decisões no uso interno de determinada empresa. No entanto, tem-se a seguinte problemática: Considerando que a contabilidade gerencial legalmente não é obrigatória para as microempresas, é importante a implantação de suas técnicas nestas empresas? O objetivo geral desta pesquisa é demonstrar a sua importância através de suas técnicas. A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de tentar incentivar as microempresas e contadores a implantarem e usarem a contabilidade gerencial, juntamente com o conhecimento a ser conquistado com o aprofundamento no assunto. Essa pesquisa enquadra-se como ciência social aplicada, elaborada pelo método dedutivo, quanto a finalidade ela é aplicada e seu delineamento encaixa-se como bibliográfica. A partir da pesquisa feita é possível concluir que a Contabilidade Gerencial é importante para a microempresa estudada, e para as demais microempresas, pois sua implantação traria mais confiança e clareza aos tomadores de decisões. Ajudaria os empresários a conhecerem melhor seus negócios, saber para onde estão indo seus recursos, e como melhorar o faturamento. Em contrapartida diminuiria os riscos de falência, e conseqüentemente levantaria o número de comércio local.

**Palavras-chave:** Contabilidade Gerencial. Microempresas. Análises por Índices.

## THE IMPORTANCE OF MANAGEMENT ACCOUNTING FOR MICROENTERPRISE IN THE CITY OF JI-PARANÁ

**ABSTRACT:** Management accounting is an accounting branch with the function of providing useful information for decision making in the internal use of a given company. However, the following problem is: Considering that management accounting is not mandatory for micro and small enterprises, is it important to implement their techniques in these companies? The overall objective of this research is to demonstrate its importance through its techniques. This research is justified by the need to try to encourage micro and small companies and accountants to implement and use management accounting, along with the knowledge to be gained by deepening the subject. This research is framed as applied social science, elaborated by the deductive method, how much the purpose it is applied and its design fits as bibliographic From the research done it is possible to conclude that Management Accounting is important for microenterprises in the city of Ji-Paraná. Because its implementation would bring more confidence and clarity to decision makers. It would help entrepreneurs get to know their business better, know where their resources are going, and how to improve revenue. On the other hand, it would reduce the risks of bankruptcy, and consequently raise the number of local trades.

**Keywords:** Management Accounting. Micro. Analysis by Indices.

<sup>1</sup> Artigo apresentado no curso de graduação em Ciências Contábeis do Centro Universitários São Lucas Ji-Paraná, como Pré-requisito para conclusão do curso, sob orientação do Professora Esp. Sílvia Masson Trescher de Souza. E-mail: silviatrescher@gmail.com

<sup>2</sup> Rafael Rodrigues de Lima Faustino, graduando em Ciências Contábeis do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2021. E-mail: rafaelrodriguesjiparana@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil as micro e pequenas empresas são responsáveis por gerar grande parte da economia do país. Em 2020, segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) foram abertas 626.883 micros e pequenas empresas em todo o país.

No entanto, estas empresas precisam de uma base sólida e planejamento para conseguirem permanecer no mercado, ou seja, necessitam do uso da contabilidade. Mas não apenas da contabilidade financeira que é voltada principalmente para fins fiscais, necessitam também da Contabilidade Gerencial.

A contabilidade gerencial é um ramo da contabilidade que se distingue da contabilidade financeira. Por ser desobrigada de determinações legais e facultativa, muitas das vezes ela não é adotada pelas empresas e contadores.

Conforme o assunto abordado, formula-se a seguinte problemática: Considerando que a contabilidade gerencial legalmente não é obrigatória para as microempresas, é importante a implantação de suas técnicas nestas empresas?

Em hipótese para esta pesquisa, a implantação das técnicas e indicadores da contabilidade gerencial são sim importantes, pois através desta implantação é possível alcançar resultados que poderão vir a beneficiar as microempresas. São os seguintes benefícios: ter controle para gerenciar, melhorar a parte operacional, saber como alcançar lucros e evitar perdas.

Em decorrência da hipótese levantada, propõem-se o objetivo geral desta pesquisa, que é demonstrar a importância da Contabilidade Gerencial. Para poder alcançar o objetivo geral, foi elaborado os objetivos específicos, que são: definir contabilidade gerencial, demonstrar as técnicas de contabilidade gerencial, simular exemplificativamente a aplicação da contabilidade gerencial através de demonstrativos e indicadores.

Justifica-se, como razão para esta pesquisa o aprofundamento no assunto a ser abordado, a busca pelo conhecimento. Percebe-se que muitas empresas não tem um planejamento gerencial, ficam focadas somente na parte financeira. Como consequência muitas vão a falência. Esta pesquisa é para tentar mudar estes pensamentos e acontecimentos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTABILIDADE

Para poder dar continuidade na pesquisa, entende-se que primeiramente é necessário saber a definição de contabilidade.

A contabilidade é uma ciência que auxilia as empresas a tomarem decisões, seu uso correto permite prever riscos, prejuízos e possíveis lucros. Além destas funções contribui para poder dar informações ao fisco, sócios, investidores e todos aqueles que têm interesse em conhecer a respeito do patrimônio da entidade.

Segundo Lopes, Natan e Rechtman (2013) a Contabilidade é a ciência social que tem por objetivo medir, para poder informar, os aspectos quantitativos e qualitativos do patrimônio de quaisquer entidades.

Entende-se com a definição dos autores que contabilidade também possui a função de registrar, analisar e quantificar os fatos ocorridos durante certo período. Estes registros servem para montar os demonstrativos, elaborar relatórios, contribuir

para que as obrigações da entidade estejam em dia. Além disso, possibilita a análise histórica do que ocorreu, para poder evitar possíveis falhas ou erros.

Ressalta-se ainda a contabilidade como sendo uma Ciência Social. Os autores Celso e Eustáquio (2011, p.12) afirmam que “a contabilidade é uma Ciência porque tem objeto definido e utiliza de métodos próprios para poder estudá-lo. Usufrui de fenômenos universais, apresentando leis acerca do mesmo objeto.”

Por ser uma ciência social, ela contribui com a sociedade de maneira positiva, ajudando a colocar ordem no mercado. Sem ela não seria possível ter bolsa de valores, mercadorias para consumo com preço justo, haveria mais desigualdade, pois, o governo não saberia onde investir.

### 2.2.1 Contexto histórico

A existência da contabilidade é muito antiga, percebe-se seu uso desde o princípio da história do homem, mesmo que no início ela ainda não era reconhecida como uma ciência.

Apesar de rudimentar, seus usuários possuíam certa forma de mensuração e quantificação que possibilitava o escambo de mercadorias. Com isso podiam definir quão ricos eram.

No entanto a contabilidade como é conhecida hoje, com técnicas, regras, princípios, começou a ser definida com o comércio mercantilista e futuramente com a revolução industrial. Alguns acontecimentos também marcaram e contribuíram para tal desenvolvimento.

Segundo Carlos:

A Contabilidade, [...], vai atingir sua maturidade entre os séculos XIII e XVI d.C. (comércio com as Índias, burguesia, renascimento, mercantilismo etc.), consolidando-se pelo trabalho elaborado pelo frade franciscano Luca Pacioli, que publicou na Itália, em 1494, um tratado sobre Contabilidade que ainda hoje é de grande utilidade no meio contábil. Assim nasceu a Escola Italiana de Contabilidade, que dominou o cenário mundial até o início do século XX. (MARION, 2018, p.15):

O frei Luca Pacioli contribuiu significativamente para evolução da contabilidade. Através da sua obra ficou conhecido o método das partidas dobradas, apesar de não ser ele o inventor deste método.

O método das partidas é usado até hoje, o autor Clóvis Luiz, explica que:

Este método é denominado de partidas dobradas (partida = registro = escrituração = lançamento), porque o mesmo valor é lançado em duas contas, no mínimo, através dos débitos e créditos. A finalidade de se lançar em dois lugares é manter a equação de trabalho ou de equilíbrio patrimonial em situação de igualdade. (PADOVEZE, 2018, p.91)

Ou seja, para todo lançamento a débito existe um crédito de igual valor, e todo lançamento a crédito existe um débito de igual valor. Em outras palavras, todo fato ocorrido existe uma origem, desta maneira dá para verificar de onde o recurso saiu e onde foi aplicado.

### 2.2.2 Objeto, finalidade e usuários da contabilidade

A contabilidade assim como toda Ciência possui objeto de estudo, no qual ela se aprofunda. No seu caso é o patrimônio da entidade econômica-administrativa.

Compreende-se como patrimônio o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade. Em resumo, todas as dívidas e riquezas.

Por sua vez entidade econômico-administrativa Ribeiro (2018, p.12) diz ser “as organizações que reúnem pessoas, patrimônio, titular, ações administrativas e fim determinado. Considerando seu fim, podem ser instituições ou empresas.”

Quanto a finalidade, a contabilidade têm a função de registrar, analisar, quantificar e prestar informações uteis a seus usuários a respeito de um período de tempo estabelecido.

Ela como ciência, busca encontrar maneiras de trazer benefícios a seus interessados, encontrando meios e respostas capazes de trazer opções de decisões. Além de buscar sempre evoluir conforme o passar do tempo, não ficando presa a um só pensamento.

Em relação aos usuários afirma Marion (2018, p.10)” os usuários são as pessoas que utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam na Contabilidade suas respostas.”

A partir desta afirmação conclui-se como usuários da contabilidade. Os contadores, acionistas das empresas, os empresários, donos, bancos, instituições governamentais, os microempreendedores, investidores, fornecedores e todas as pessoas interessadas em seus resultados.

### 2.3 CONTABILIDADE FINANCEIRA

Compreende-se, que para poder definir a contabilidade gerencial após este tópico, necessita-se do entendimento sobre o que é contabilidade financeira.

A contabilidade financeira assim como a gerencial é um ramo da contabilidade, no entanto possui certas diferenças uma da outra. Percebe-se distinção em relação aos usuários, a finalidade, e regulamentação.

Quanto aos usuários, a contabilidade financeira está voltada principalmente aos usuários externos, são eles credores, investidores, e órgãos externos principalmente governamentais.

Nota-se, que os utilizadores da contabilidade financeira são geralmente quem precisa das informações a respeito do patrimônio da empresa, para poder investir, cobrar ou fazer comparações. Desta forma seus relatórios são mais abrangentes, não específicos para um determinado usuário.

Por ser de uso obrigatório é utilizada com maior frequência pelos contadores, devido à grande necessidade em atender as obrigações tributárias.

Com relação a finalidade, Marion e Ribeiro (2017, p.11) esclarece:

A contabilidade financeira ou geral tem por fim o controle da movimentação do patrimônio de todas as entidades, mediante o registro dos acontecimentos diários (função histórica), para fornecer informações acerca do patrimônio e de suas variações.

Ou seja, a contabilidade financeira tem como objetivo registrar fatos com ênfase no fluxo monetário e demonstrar estes acontecimentos através de demonstrações. Ela dá ênfase nos acontecimentos passados, não faz planejamentos e busca apenas atender as necessidades das empresas em cumprimento das obrigações.

Quanto a regulamentação, ainda Carlos e Osni corroboram:

A contabilidade financeira, por ser obrigatória, fundamenta-se em princípios aceitos internacionalmente e sujeita-se ao cumprimento de regras derivadas de órgãos reguladores, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) o Banco Central do Brasil (BCB) etc., bem como de determinações legais restringindo os usuários externos aos limites das informações contidas em relatórios obrigatórios. (MARION E RIBEIRO, 2017, p.11)

Como seu uso é obrigatório deve ficar limitada a regras, seguir padrões, servir de base para a contabilidade gerencial.

## 2.4 DEFINIÇÃO DE CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial busca produzir através de suas técnicas, informações precisas para que seus usuários possam tomar decisões geradoras de resultados positivos para empresa. Para Padoveze (2010 p.39) “Ponto fundamental da contabilidade gerencial é o uso da informação contábil como ferramenta para a administração.”

No entanto, diferentemente dos outros ramos da contabilidade, a contabilidade gerencial, analisa a empresa como um todo. Verifica o que precisa ser mudado e serve como ferramenta para fins gerenciais, não ficando presa a princípios e regras.

Silvio explana:

Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, por meio de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. Corresponde ao somatório das informações demandadas pela administração da empresa com o objetivo de subsidiar o processo decisório, mas sem desconsiderar os procedimentos utilizados pela contabilidade societária. (CREPALDI, 2019, p. 07)

Ou seja, a contabilidade gerencial também toma como base para seu uso os outros ramos da contabilidade, dependendo da necessidade de cada empresa.

Por ser de uso gerencial ela pode ajudar a estabelecer os objetivos e metas para a entidade, melhorar a parte operacional, verificar qual o melhor caminho a seguir.

Os contadores especializados neste ramo, necessitam sempre estar informados acerca de tecnologias, e outras áreas além da contabilidade devido ao fato dela ser abrangente e mudar com a passar do tempo.

Clovis comenta:

Entendemos que a Contabilidade Gerencial existe ou existirá se houver uma ação que faça com que ela exista. Uma entidade tem Contabilidade Gerencial se houver dentro dela pessoas que consigam traduzir os conceitos contábeis em atuação prática. Contabilidade Gerencial significa gerenciamento da informação contábil. Ora, gerenciamento é uma ação, não um existir. Contabilidade Gerencial significa o uso da contabilidade como instrumento da administração. (PADOVEZE, 2010, p.40)

Percebe-se a partir dessas citações como a contabilidade gerencial age, recolhendo o conhecimento geral e os tornando específicos de maneira que possa gerar um relatório apropriado a cada situação, com foco no futuro.

#### **2.4.1 Usuários da contabilidade gerencial**

Assim como todos outros segmentos da contabilidade possuem usuários próprios, a contabilidade gerencial não é diferente. Ela está voltada exclusivamente para os usuários internos de cada entidade.

Marion (2018) diz que os usuários internos são, diretores, donos, administradores e gerente. Desse modo, é toda pessoa interna da empresa responsável por tomar decisões, visando resultados positivos.

No entanto, por ser utilizada como ferramenta para controle, mudanças operacionais, financeiras e econômica, caso haja necessidade é importante todos os setores da empresa estarem a par das informações levantadas pela contabilidade gerencial.

No caso das microempresas muitas vezes os responsáveis por elas são os próprios donos, conforme Crepaldi:

As empresas de pequeno porte normalmente são administradas pelos próprios sócios, que têm formação técnica ligada ao seu negócio, mas sem a formação administrativa de gestão, como administração, finanças, economia, marketing etc. Isso tem levado a um grande número de falências, recuperações judiciais e encerramento das pequenas empresas nos seus primeiros anos de vida. (CREPALDI 2019, p.21)

Em decorrência desse relato, entende-se que os donos também fazem parte dos usuários internos, pois eles esperam e almejam resultados positivos quanto ao futuro de seus negócios.

Entretanto por falta de conhecimento e planejamento necessitam de pessoas especializadas em conseguirem fazer aquilo que não conseguem sozinhas.

O contador é um dos principais usuários da contabilidade, ficando responsável por fazer parte das empresas. No entanto ele ficará ligado a contabilidade gerencial quando exercer suas funções de dentro da empresa, visando não apenas relatar e demonstrar fatos, mas criar soluções.

#### **2.4.2 Regulamentação**

O uso e aplicação da contabilidade gerencial diferentemente da contabilidade financeira não é obrigatória, o que leva a ser um dos fatores contribuintes para a problemática desta pesquisa.

A respeito deste assunto Carlos diz:

A contabilidade gerencial, por ser facultativa, não sofre influência de procedimentos impostos por órgãos reguladores ou pelo governo, sendo, por esse motivo, seus relatórios mais úteis para as empresas em suas tomadas de decisões. (Marion, 2017, p.11)

Com essa afirmação também concordam os autores Atrill e McInaney (2014, p.14) “Como os relatórios contábeis gerenciais são apenas para uso interno, não existe regulamentação de fontes externas referentes à sua forma e conteúdo, e, portanto, podem ser elaborados para atender às necessidades de gestores específicos”.

Percebe-se com essas afirmações que a contabilidade gerencial possui maior flexibilidade, para ajudar seus usuários a tomarem decisões, tornando-se diferencial positivo.

No entanto, como ela utiliza de vários outros ramos da contabilidade são sempre necessários seus usuários, estarem atentos a legislação, aos princípios e regras. Para não ocorrer decisões que inflijam a legislação e a imagem da empresa.

### 2.4.3 Técnica

A contabilidade gerencial não é limitada somente a uma técnica, ela se molda conforme a necessidade de cada empresa. Desta maneira pode escolher qual a melhor alternativa para um gerenciamento eficaz.

Em conformidade, Sérgio complementa:

Podemos caracterizar a Contabilidade Gerencial como um enfoque especial conferido a vários procedimentos e técnicas contábeis já conhecidos e tratados na Contabilidade Financeira, na Contabilidade de Custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada e específica, de maneira a atender às necessidades de informações dos gestores das entidades em seu processo decisório. (IUDÍCIBUs,2020, p.04)

Como é de uso interno e não limitada por normas e leis, ela pode fazer comparações. Usufruir tanto de informações financeiras quanto econômicas e operacionais e confronta-las.

Por ser flexível, pode também usar técnicas da administração, da análise de mercado, caso a empresa necessite mudar de ramo ou saber em qual a melhor opção de investimento.

A pessoa responsável a lidar com essas informações, deve estar preparada a diversas situações, criticando e analisando cada situação para tentar encontrar a técnica certa a seguir.

#### 2.4.3.1 Análise das demonstrações contábeis

A técnica a ser utilizada nesta pesquisa será a análise econômica e financeira das demonstrações contábeis através de indicadores. A respeito desta técnica os autores José e Glaucos descrevem:

A análise das Demonstrações Financeiras é uma forma de transformar dados em informações úteis à tomada de decisão. Por exemplo, no ativo são apresentados dados referentes aos direitos da empresa, enquanto que no passivo são apresentados dados referentes as obrigações. Através da análise desses dados são obtidas informações sobre a situação financeira da empresa e sua capacidade de liquidação de dívidas. (PEREZ JUNIOR E BEGALLI 2015, p. 302)

Em complemento Alexandre afirma:

A Análise das Demonstrações Contábeis é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica). (SILVA 2017, p.03)

A utilização desta técnica precisa do uso das demonstrações contábeis, elaboradas pela contabilidade financeira.

Decorrente dessa técnica, necessita-se saber a definição de demonstração contábil.

Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis em seu pronunciamento técnico diz:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados. (CPC 26,2011, p.06)

Compreende-se, com esta definição o que é demonstração contábil e sua importância como base fundamental para a técnica de análise de demonstrações financeiras.

No entanto essa técnica precisa estar voltada para fins internos dentro de uma empresa, para que seja considerada instrumento da contabilidade gerencial. Pois através dela é possível alcançar informações capazes de orientar seus usuários na tomada de decisões.

#### *2.4.3.1.1 Demonstrações contábeis*

Existe várias demonstrações contábeis, entretanto as principais e mais utilizadas pelas empresas são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

O balanço patrimonial é uma demonstração contábil responsável por demonstrar os fatos ocorridos no patrimônio de uma empresa em determinado período. É dividido por uma coluna do lado esquerdo, onde fica representado por ordem decrescente por grau de liquidez as contas do ativo. E outra coluna do lado direito, também por grau de liquidez, as contas do passivo.

As contas do ativo, representam onde foi investido o capital circulante da empresa, evidenciando com clareza e racionalidade os bens da empresa.

Por fim, as contas do passivo, representam todas as dívidas e obrigações da empresa, tanto com terceiros quanto com os sócios.

Em concordância Paulo Eduardo discorre:

Balanço Patrimonial é a demonstração que tem por objetivo expressar os elementos financeiros e patrimoniais de uma entidade, por meio da apresentação ordenada de suas aplicações de recursos (Ativo) e da origem desses recursos (Passivo). (VICECONTI,2018, p.74)

Ou seja, através do balanço é possível verificar cada passo que a empresa deu. Verificar quais foram os investimentos, dívidas e lucros. Saber se ela está crescendo em comparação a outros períodos, ou decrescendo.

A inúmeras possibilidades na análise de um balanço, no entanto, seu uso em muitas ocasiões fica restrito a fins fiscais, ficando de lado a sua importância para fins gerenciais.

Figura 01 – Balanço patrimonial

<b>Ativo</b>	<b>Passivo Exigível</b>
<b>Ativo circulante</b> Caixas, bancos	<b>Passivo circulante</b> Salários a pagar
<b>Ativo não circulante</b> Realizável a LP, máquinas, imóveis	<b>Passivo não circulante</b> Exigível a LP
	<b>Patrimônio Líquido</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>Passivo Total</b>

Fonte: [https://www.cienciaenegocios.com/wpcontent/uploads/2017/02/balanco\\_patrimonial\\_2.png](https://www.cienciaenegocios.com/wpcontent/uploads/2017/02/balanco_patrimonial_2.png)

Nota: Imagem ilustrativa.

Outra demonstração a ser utilizada é a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Ela busca demonstrar se a empresa teve lucro ou prejuízo em determinado período.

Neste sentido José declara:

[...] a Demonstração do Resultado do Exercício – que no jargão contábil é abreviada como DRE. Consiste numa relação de contas de receitas e despesas geradas pela entidade – dispostas em ordem vertical e dedutiva. Destina-se a demonstrar a apuração do lucro ou prejuízo da empresa, feita no encerramento do exercício. (CHAGAS,2019, p.99)

Os autores Lopes, Natan e Rechtman complementam:

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE ou DERE) é um resumo ordenado de receitas e despesas da empresa em determinado período, chegando-se ao lucro ou prejuízo. As receitas são representadas pelas vendas de produtos – bens e serviços – realizadas no período de referência (exercício), ainda que não tenham sido recebidas. Por sua vez, as despesas representam o esforço da entidade para conseguir sua receita do período sob exame, mesmo que não haja desembolso de recursos nesse mesmo período. (LOPES, NATAN E RECHTMAN 2013, p.111)

Através dessa demonstração é possível saber quais foram os maiores gastos da empresa, assim como as vendas. O seu resultado deve constar no final do período no balanço patrimonial.

#### 2.4.3.1.2 Indicadores

Indicadores são formulas utilizadas pela análise das demonstrações contábeis para medir o desenvolvimento econômico e financeiro de uma empresa. A partir do seu uso a contabilidade gerencial pode tirar informações precisas, sobre qual caminho os seus usuários podem tomar.

A respeito da apuração dos indicadores Alexandre diz:

A apuração de indicadores ou quocientes fornece uma ampla visão da situação econômica, financeira e patrimonial da empresa, e a sua análise deve ser realizada através da construção de série histórica com os números encontrados, os quais são apurados através da relação entre contas ou grupos de contas que integram as demonstrações contábeis. (SILVA,2017, p)

Entende-se com esta citação a ligação dos indicadores com as demonstrações contábeis, e os seus prováveis benefícios com sua utilização.

Os indicadores a serem utilizados nesta pesquisa serão; indicador de liquidez, endividamento e rentabilidade.

Em relação ao indicador de liquidez, Alexandre expõe:

Através desse índice é possível perceber toda a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e a Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e a Longo Prazo). (SILVA,2017, p.146)

Com esse indicador é possível medir a capacidade da empresa conseguir transformar um determinado ativo em dinheiro.

Figura 02 – Fórmula de um índice de liquidez

$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
<p><b>Interpretação:</b> Quanto maior, melhor</p>

Fonte: Retirada do livro Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.

Quanto ao indicador de endividamento, José discorre:

[...]são os indicadores de endividamento que nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários. Saberemos se os recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte a Curto Prazo (Circulante) ou a Longo Prazo (Exigível a Longo Prazo). (MARION,2019, p.46)

Pode-se notar o aprofundamento no patrimônio da empresa e a possibilidade de saber onde investir e quando.

Figura 03 – Formula de um índice de endividamento

$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Capitais de Terceiros (PC+ELP)}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
<p><b>Interpretação:</b> Quanto menor, melhor</p>

Fonte: Retirada do livro Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis.

Sobre o índice de rentabilidade, Cavalcanti (2019, p.154) define “os índices de rentabilidade têm por objetivo identificar o desempenho econômico da entidade,

relacionando o lucro apurado com parâmetros de relatividade, tais como vendas, ativos e patrimônio líquido”.

Através desse indicador é possível verificar quanto rendeu um investimento de determinada empresa, o seu desempenho e retorno financeiro.

Figura 04 – Fórmula do índice de rentabilidade

<b>Giro do Ativo</b>	=	$\frac{\text{Vendas Líquidas (ou Receita Líquida)}}{\text{Ativo Total ou Ativo Médio}}$
<b>Interpretação:</b>		Quanto maior, melhor

Fonte: Retirada do livro Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis

## 2.5 MICROEMPRESA

As microempresas e empresas de pequeno porte, podem ser definidas quanto ao seu faturamento anual. Segundo a Lei Complementar 123/2006 discorrida na Constituição Federal (1988) são consideradas Microempresas aquelas cujo o faturamento bruto anual tenha sido igual ou menor a R\$360.000,00 reais, e considerada empresa de pequeno porte aquelas com faturamento bruto superior a R\$360.000,00 reais e menor ou igual a R\$ 4.800.000,00 reais.

Em complemento, também podem ser classificadas quanto ao número de empregados, segundo dados SEBRAE (2013) as microempresas que atuam na área do comércio ou serviços possuem até 9 empregados enquanto as indústrias até 19 empregados, as empresas de pequeno porte atuantes na área do comércio ou serviços possuem de 10 a 99 empregados e as indústrias de 20 a 99 empregados.

Devido a estes dados acima sobre capacidade de atuação, e obrigatoriedade de prestar contas com o governo, essas empresas dependem dos escritórios contábeis para fechamento de folha, abertura e fins fiscais.

No entanto, no dia a dia muitas destas empresas ignoram ou desconhecem a necessidade também, de investirem em conhecimento contábil como ferramenta para poder gerenciá-las.

Pequenas empresas são de grande importância para a economia, gerando diversos empregos todos os anos. Porém, ficam perdidas com produtos sem rotatividade, endividadas e sem capacidade de saldarem suas dívidas, fechando as suas portas ainda nos primeiros anos de vida.

## 3 METODOLOGIA

A metodologia é a parte onde o pesquisador classifica sua pesquisa, define qual vai ser seus métodos para alcançar seus objetivos.

Segundo Gil (2017, p.24) as pesquisas se referem aos mais diversos objetos e perseguem objetivos muito diferentes, por isso é natural classificá-las.

Estas classificações servem como apoio para facilitar o trabalho do pesquisador a racionalizar a pesquisa. Além ajudar os interessados nela a compreenderem melhor o tema abordado.

Aborda-se para essa pesquisa as seguintes classificações, quanto área de conhecimento, finalidade, métodos empregados e classificação do tipo de pesquisa.

### 3.1 ÁREA DE CONHECIMENTO

Para facilitar a busca por informações e até de servir a quem interessar em investir em pesquisa científica. Classifica-se as pesquisas segundo a área de conhecimento.

Considera-se esta pesquisa como Ciência social aplicada, devido o a contabilidade ser considerada uma ciência social e o assunto abordado estar diretamente ligado a um fim específico, como meio de interesse a microempresas.

### 3.2 FINALIDADE

Classifica-se esta pesquisa como sendo uma pesquisa aplicada. Pois tem a função de demonstrar a importância da contabilidade gerencial em microempresas. Os autores Santos e Domingos (2012) definem pesquisa aplicada em função de seu objetivo ser imediatista, pois o investidor tem pressa no retorno no investimento aplicado.

Por isso leva-se em conta também o fim da pesquisa, se ela vai poder ser utilizada e trazer benefícios ou não para os interessados.

### 3.3 MÉTODOS EMPREGADOS

O método define como irá ser abordado os dados trabalho científico. Nesta pesquisa será empregado o dedutivo, pois a pesquisa parte de assuntos gerais para específicos. Medeiros (2019, p.36) confirma dizendo que “método dedutivo parte de enunciados e depois chega a uma conclusão.”

Para alcançar os objetivos propostos será utilizado a simulação de demonstrativos contábeis para realizar os indicadores de análise, com dados da empresa.

### 3.4 CLASSIFICAÇÃO DO DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento é onde se conhece o tipo de pesquisa a ser trabalhada, onde ela foi feita, o material utilizado e como os dados foram obtidos. Segundo Gil (2018, p.28) “são diversos delineamentos.”

A pesquisa foi desenvolvida em um pequeno comércio de materiais para construção, utilizando-se a pesquisa descritiva.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Análise, foi elaborado uma simulação de um balanço patrimonial e uma Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), sintéticos, de uma microempresa do ramo de materiais de construção, referente ao período de 2020, através de dados colhidos na empresa.

As contas apresentadas estão divididas conforme seu grau de liquidez.

Como ferramentas para análise do balanço serão utilizados os índices de: Liquidez, Endividamento e Rentabilidade.

Tabela 01 - Balaço Patrimonial referente ao exercício do ano de 2020.

ATIVO		Passivo + PL	
<b>Ativo circulante</b>	<b>289.800</b>	<b>Passivo circulante</b>	<b>35.450</b>
Caixa	219.800	Salários a pagar	24.000
Estoques	60.000	IR a pagar	11.450
Contas a receber	10.000	<b>Passivo não circulante</b>	<b>100.000</b>
<b>Ativo não circulante</b>	<b>160.000</b>	Empréstimo	100.000
Maquinas	40.000	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>314.350</b>
Veículos	120.000	Capital social	200.000
		Reserva de lucros	114.350
<b>Total do Ativo</b>	<b>449.800</b>	<b>Total do Passivo + PL</b>	<b>449.800</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da empresa.

Para verificar a capacidade de a empresa pagar suas dívidas, utiliza-se dos indicadores de liquidez Corrente, Liquidez Seca e Geral (tabela 02).

Tabela 2 – Índices de Liquidez

ÍNDICES	FÓRMULA	RESULTADO
<b>ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE</b>	$LC = \frac{AC}{PC}$	$LC = \frac{289.800}{35.450} = 8,17$
<b>ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA</b>	$LS = \frac{AC - ESTOQUE}{PC}$	$\frac{289.800 - 60.00}{35.450} = 6,48$
<b>ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL</b>	$LG = \frac{AC + ANC}{PC + PNC}$	$\frac{289.800 + 160.000}{35.450 + 100.000} = 3.32$
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultado em Reais.</li> <li>• Acima de 1 real, quanto maior o valor é melhor para empresa</li> </ul>		

Fonte: Elaborado pelo autor com dados retirados da empresa.

Primeiramente foi calculado se a empresa consegue pagar suas dívidas de curto prazo, aquelas consideradas de maior interesse para empresa, através do índice de Liquidez Corrente, onde foi dividido o total do ativo circulante pelo total do passivo circulante.

Nota-se com o resultado, que a empresa tem condições de quitar suas dívidas de curto prazo, caso seja necessário. Pois, para cada R\$ 1,00 real de dívida ela tem R\$ 8,17 disponível.

No entanto, vale ressaltar a necessidade de avaliar a rotatividade e qualidade do estoque disponível, juntamente com capacidade de a empresa receber suas contas de curto prazo.

Caso a capacidade de pagar fosse menor que R\$1,00. A empresa poderia rever seu giro de estoque, verificar quais produtos estão tendo saída e investir mais nestes produtos. Observar mais o mercado em qual está inserido, verificar se há problemas no departamento de vendas, etc. Talvez até analisar a possibilidade de fazer um empréstimo.

Após a apuração do Índices de Liquidez corrente, ainda existe a dúvida quanto a sua capacidade de pagar suas dívidas de curto prazo. Caso seu estoque ficasse comprometido e impossibilitado de uso, ou até mesmo uma queda não imprevista no giro de estoque.

Para verificar, se há capacidade de pagamento ou não. Utilizou-se do Índice de Liquidez Seca. Este índice é apurado subtraindo a conta estoque do ativo circulante, e dividindo o resultado pelo passivo circulante

Nota-se, que mesmo se ocorresse algum imprevisto com o ativo em estoque, a empresa conseguiria quitar suas dívidas de curto prazo. Pois para cada R\$ 1,00 de dívida ela possui R\$ 6,48 disponíveis para pagar estas dívidas.

Depois de verificar a capacidade de pagar as contas de curto prazo, ainda resta saber se a empresa tem condições de pagar todas as suas dívidas. Não só as de curto prazo.

Através do Indicador Liquidez Geral é possível saber a capacidade de a empresa pagar todas as suas dívidas de curto e longo prazo. Para este cálculo, soma-se o ativo circulante com o passivo circulante e divide pelo resultado da soma do passivo circulante com o passivo não circulante.

Percebe-se, que a empresa tem condições de pagar suas dívidas de longo prazo, pois para cada R\$ 3,32 ela tem R\$ 1,00 de dívida. Entretanto, é preciso tomar cuidado com empréstimos. Caso seja mal investido pode ocorrer de a empresa ficar com mercadorias em estoque sem venda e ter que vender abaixo do preço preestabelecido, gerando talvez influência negativa no ativo.

Após apuração dos índices liquidez, apura-se os índices de endividamento.

Tabela 3 – Índices de Endividamento.

ÍNDICES	FÓRMULA	RESULTADO
<b>GRAU DE ENDIVIDAMENTO</b>	$G_{End.} = \frac{PC + PNC}{PL} \times 100$	$\frac{135.450}{314.350} \times 100 = 43,08 \%$
<b>COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO</b>	$C_{End.} = \frac{PC}{PC - PNC} \times 100$	$\frac{35.450}{135.450} \times 100 = 26,17 \%$
<b>IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	$Imob.PL = \frac{Imob.}{PL} \times 100$	$\frac{160.000}{314.350} \times 100 = 50,89\%$
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultado em percentual.</li> <li>• Quanto menor o valor do resultado, melhor é para empresa.</li> </ul>		

Fonte: Elaborado pelo autor com dados retirados da empresa

Conforme Tabela 3, verificou-se o Grau de Endividamento, Composição de Endividamento e Imobilização do PL.

Para verificar o quanto a empresa utiliza de capitais de terceiros, utiliza-se do índice de Grau de endividamento.

Este resultado mostra que 43,08% (quarenta e três vírgula oito por cento) do patrimônio da empresa está comprometido em saldar dívidas com terceiros.

Observa-se também, que a maior parte do capital está investido no ativo circulante e não no ativo imobilizado. Sendo fator positivo para solvência em relação as obrigações. Entretanto, recomenda-se tomar cuidado com o aumento das dívidas com terceiros, elas podem impulsionar o crescimento da empresa no mercado. Porém é preciso ter uma boa estratégia para saber em quais ativos investir.

Para saber, o quanto a empresa está devendo em curto prazo em relação ao total de dívidas com terceiros. Utiliza-se o Índice de Composição de Endividamento. Neste cálculo, é preciso utilizar o total do passivo circulante, dividir pela soma do passivo circulante com passivo não circulante, e multiplicar o resultado por 100.

O resultado apresentou ser favorável a empresa, pois dos totais de dívidas apenas 26,17 % são de dívidas de curto prazo. Caso o resultado fosse muito alto a empresa deveria verificar a rotatividade do estoque e tomar medidas mais urgentes.

Precisa-se verificar também, o quanto esta empresa está investindo do capital circulante próprio no ativo não circulante. Para saber o resultado deste percentual, utiliza-se do Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido.

Neste cálculo, deve-se apurar o resultado do ativo não circulante e dividir pelo patrimônio líquido. O resultado deve ser multiplicado por 100.

O resultado do cálculo apresentou ser positivo para empresa, indicando que apenas 50.89% do seu capital próprio está investido no ativo permanente. O restante deste capital está investido no ativo circulante.

No entanto, caso o capital próprio estivesse todo investido no ativo permanente, seria um fator negativo para a empresa. Indicaria, a dependência de capitais de terceiros para ter ativo circulante. Neste caso, seria recomendado rever seus investimentos, verificar a utilidade destes imobilizados e analisar a opção de buscar recursos com taxas menores e com prazos de pagamentos maiores.

Tabela 04 - Demonstração de Resultado do Período

<b>Receita de Vendas</b> .....	<b>80.000</b>
Custo Mercadorias Vendidas (CMV) .....	- 35.000
Descontos concedidos .....	- <u>5.000</u>
<b>Lucro Bruto</b> .....	<b>40.000</b>
Despesa de aluguel .....	- 10.000
Despesa de Salários .....	- 24.000
Venda do Ativo Imobilizado .....	40.000
Despesas financeiras.....	- <u>200</u>
<b>Lucro antes dos impostos</b> .....	<b>45.800</b>
Impostos.....	- <u>11.450</u>
<b>Lucro do Período</b> .....	<b>34.350</b>

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da empresa.

Para verificação dos indicadores de rentabilidade, necessita-se da Demonstração de Resultado do Período (tabela 04), para tanto, utilizou-se os dados da empresa estudada para construção da mesma.

Tabela 5 – Indicadores de Rentabilidade

ÍNDICES	FÓRMULA	RESULTADO
<b>INDICADOR DE GIRO DO ATIVO</b>	$GA = \frac{\text{Receita Líq.}}{AC + ANC}$	$\frac{75.000}{449.800} = 0,16$
<b>RETORNO SOBRE ATIVOS (ROA)</b>	$ROA = \frac{\text{Lucro Líq.}}{AC + ANC} \times 100$	$\frac{34.350}{449.800} \times 100 = 7,63 \%$
<b>RETORNO SOBRE PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	$ROE = \frac{\text{Lucro Líq.}}{PL} \times 100$	$\frac{34.350}{314.350} \times 100 = 10,92\%$
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultado em percentual.</li> <li>• Quanto maior o valor do resultado, melhor é para empresa.</li> </ul>		

Fonte: Elaborado pelo autor com dados tirados da empresa.

Na tabela 05 – apresentou-se os indicadores de Rentabilidade: Indicador de Giro do Ativo, ROA e Retorno sobre o PL.

O Indicador de Giro do Ativo, possibilita verificar quanto a empresa conseguiu gerar de vendas líquidas para cada R\$ 1,00 investido no ativo.

Percebe-se com o resultado que a empresa está tendo resultado positivo. Recomenda-se a comparação com outros períodos para verificar se ela possui evolução ou não.

Importante analisar o retorno que a empresa é capaz de gerar sobre seus ativos. Para isso, utiliza-se o indicador de Retorno Sobre Ativos (ROA).

Neste cálculo, o Lucro Líquido é dividido pelo Ativo Total e o resultado é multiplicado por 100.

Nota-se, que a empresa tem capacidade de gerar 7,63 % sobre o ativo total. O resultado é positivo, porem quanto mais alto for o resultado, melhor será a sua capacidade.

Para melhorar o percentual, recomenda-se analisar o estoque e verificar os produtos que não estão tendo saída, e talvez fazer uma promoção. Investir em publicidade e em produtos que tenham melhor venda.

Após verificar, a capacidade de gerar lucro sobre os ativos totais, é substancial analisar a capacidade de gerar lucro líquido com o capital próprio. Utiliza-se, o indicador de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE).

O resultado apresentou ser positivo, porém é preciso verificar períodos anteriores para saber se a empresa teve evolução ou não. Ela é rentável, mas quanto maior for este percentual melhor sua rentabilidade.

## 5 CONCLUSÃO

Nota-se, que muitas empresas têm dificuldades em saber quais decisões tomar em relação a investimentos e possuem pouca informação quanto a composição e capacidade de retorno de seus patrimônios. Com a utilização da Contabilidade Gerencial é possível ter acesso a essas informações.

Através da análise feita das demonstrações contábeis e o levantamento de indicadores, foi possível perceber por detalhes a parte econômica e financeira da empresa de materiais de construção.

Pode-se verificar, que ela tem condições de pagar todas as suas dívidas tanto de longo prazo, quanto as de curto prazo. Possui investimentos de terceiros, no entanto, a situação está controlada. Pois a maior parte do capital investido é próprio. Em relação ao retorno dos seus investimentos, mostrou-se que ela está em situação favorável. Porém recomenda-se analisar outros períodos para saber se houve evolução significativa.

Os resultados apresentaram ser todos positivos para empresa, esclarecendo quanto a situação atual e futura da empresa.

Entretanto, caso os resultados fossem negativos o dono da empresa saberia qual decisão tomar, pois os dados levantados apresentariam os problemas e as possíveis soluções.

Ressalta-se ainda, a abrangência da Contabilidade Gerencial e sua flexibilização para atender a necessidade de cada entidade. Seu aprofundamento poderia ser feito através da análise de custos, gerenciamento de logística e análise de riscos e outras técnicas contábeis.

A partir da pesquisa feita é possível concluir que a Contabilidade Gerencial é importante para todas as microempresas, pois sua implantação traria mais confiança e clareza aos tomadores de decisões. Ajudaria os empresários a conhecerem melhor seus negócios, saber para onde estão indo seus recursos, e como melhorar o faturamento. Em contrapartida diminuiria os riscos de falência, e conseqüentemente levantaria o número de comércio local.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MARCELO CAVALCANTI. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada**. São Paulo: Atlas, 2019.

ATRILL, PETER, E EDDIE MCLANEY. **Contabilidade gerencial para tomada de decisão**. 1ª ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2014

BRASIL. **Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2011)**. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/DocumentosEmitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57>

BRASIL. **Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm)

CELSONI, G.E.; EUSTÁQUIO, B.A. **Contabilidade geral**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2011

CHAGAS, JOSÉ GILSON DAS. **Contabilidade geral e simplificada: demonstrações financeiras após alterações na lei das S. As. e as sociedades empresárias à luz do novo Código Civil**. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019  
**Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CREPALDI, SILVIO APARECIDO; CREPALDI, GUILHERME SIMÕES. GIL, ANTONIO CARLOS. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE. **Contabilidade gerencial: da teoria à prática.** 7ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2020.

JIAMBALVO, JAMES. **Contabilidade gerencial.** Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MARION, JOSÉ CARLOS. **Análise das demonstrações contábeis.** 8ª. ed. São

MARION, JOSÉ CARLOS. **Contabilidade Empresarial.** 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2018

MARION, JOSÉ CARLOS; RIBEIRO, OSNI MOURA. **Introdução à contabilidade gerencial.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MEDEIROS, JOÃO BOSCO. **Redação científica prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

NATAN SZUSTER... [ET AL.]. **Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

NIYAMA, JORGE KATSUMI; SILVA, AUGUSTO TIVÚRCIO. **Teoria da contabilidade.** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

PADOVEZE, CLÓVIS LUÍS. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, CLÓVIS LUÍS. **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária.** 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PEREZ JUNIOR, JOSÉ HERNANDEZ; ANTONIO BEGALLI, GLAUCOS. **Elaboração e análise das demonstrações financeiras.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RIBEIRO, OSNI MOURA. **Contabilidade geral.** 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SANDE, SILVIO; NEIVA, ANDRÉ. **Contabilidade geral e avançada.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Método, 2021.

SANTOS, JOÃO ALMEIDA. **Metodologia científica.** 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SEBRAE. **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/Busca?q=micro+e+pequenas+empresas&q.STATE=NA>

SILVA, ALEXANDRE ALCÂNTARA DA. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

VICECONTI, PAULO EDUARDO VILCHEZ. **Contabilidade básica.** 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.